VARIATIO DELECTACT

pam (B) / CHA

Pelo

DR. J. CASTELO BRANCO E CASTRO

XVII

CARLOS-QUINTO

Carlos I, rei de Espanha, em 1516, tornou-se, em 1519, o Imperador Carlos-Quinto da Alemanha herdando, além dos enormes domínios da Espanha e colónias, uma grande parte da Itália, da Flandres e da Austria, podendo afirmar, orgulhosamente, «*que nunca havia o pôr do sol no seu Império.*»

Filho de Filipe o Belo e Joana, a Louca, nasceu em Gand, a 24 de Fevereiro de 1500 e faleceu no Convento de Yuste (Estremadura espanhola), em 1558.

Imperador Carlos-Quinto — por Ticiano

Descendente, pelo lado paterno, da casa de Borgonha, em que o artritismo e a gota eram a norma (João II o Bom, Filipe o Ousado, Margarida de Flandres, João Sem Medo) não admira que herdasse esta tara com intensidade.

Pelo lado da mãe e da bisavó, Isabel de Portugal, herdaria, antes, taras mentais.

Laignel-Lavastine, numa tese de Paris, 1898 (L'amour de la mort, chez les Habsbourgs), sustenta que Joana a Louca sofreu duma psicose periódica, com a forma de melancolia intermitente. E Isabel de Portugal apresentava, também, alguns sinais de alienação mental.

O retrato de Carlos-Quinto, quando adulto, é traçado, do modo seguinte, por Gachard (Los monumentos de la diplomacia veneciana):

«*O Imperador é de estatura mediana, nem alto, nem baixo, tem a pele branca, mais pálido que corado e bem proporcionado de corpo. Tem as pernas muito belas e os braços bem feitos, o nariz um pouco aquilino, e os olhos pequenos.*

Nenhuma parte do corpo pode ser, nele, criticada, senão o queixo, ou antes o maxilar inferior, o qual é tão grande e largo que parece postiço. Por isso, quando fecha a boca, não pode acertar os dentes de baixo com os de cima, ficando entre eles um espaço do tamanho de um dente.

Ao falar e ao acabar os períodos balbucia as palavras e não se compreende bem.

O seu temperamento é melancólico, sanguíneo... É extremamente religioso, muito justo e isento de vícios.»

* * *

Carlos-Quinto, tornou-se uma figura muito discutida e, deste facto, devem resultar as muitas lendas que sobre ele correm.

Esta, relatada por Alexandre Faidherbe no livro «*Les accouchements en Flandre avant 1789*» refere-se ao seu nascimento.

Na Abadia de Anchin (Douai) os monges possuiam o «*Anel da Virgem*» que tinha o condão de velar sobre as grávidas. Em 7 de Fevereiro de 1500, segundo consta num documento, foi enviado um mensageiro, a marcha forçada, de Gand para Anchin, ganhando 64 soldos, a pedir aos monges o anel milagroso para Filipe o Belo e Joana a Louca.

Em 24 do mesmo mês, estavam os reis num baile, no palácio de Gand, denominado *Princerhof* e Joana a Louca, já no extremo da gravidez, quis assistir, para poder vigiar seu marido que cortejava, com muita assiduidade, uma linda flamenga.

À meia noite, a Rainha desapareceu e foram encontrá-la, num gabinete reservado, em dores de parto. Com os socorros prestados, aliviou-se, às três horas da madrugada, nascendo, então, o futuro Carlos-Quinto.

A educação deste foi confiada à tia, Margarida de Austria, e a Margarida de York, irmã de Eduardo IV, - isto sua mãe, após a morte do marido, - se tornar incapaz, pela loucura.

Mostrou enorme vocação para as línguas (latim, alemão, francês, flamengo, italiano e espanhol) e para os desportos (caça, equitação, armas, etc.).

Por volta dos vinte anos, teve, várias vezes, ataques, com perda de conhecimento, torcendo a boca, sem nada recordar quando despertava. Estes sintomas fazem lembrar a epilepsia que, nesse tempo, se chamava o «mal comicial».

Dr. Corneille de Baersdorp — médico de Carlos-Quinto

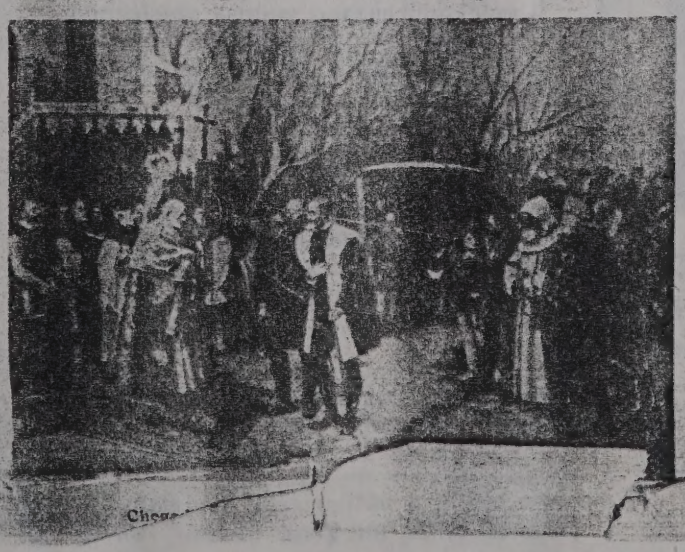
Mais tarde, em 1523, teve febres palustres em Valladolid e, várias vezes, acessos de asma, segundo afirma o célebre anatómico André Vesalio, muito da confiança do Imperador.

Sofria frequentemente de cefaleias e teve o seu primeiro ataque de gota aos 28 anos, em Valladolid, que se repetiu, com frequência, nos anos seguintes.

Era mau doente, insubmisso às ordens dos clínicos, um dos quais, o Dr. Corneille Baersdorp, de Bruges se queixa, várias vezes, da sua indocilidade.

Sofria, também, de hemorroidas e tinha frequentes hemorragias desta origem.

O Imperador era voraz, glutão, nunca conseguindo o Dr. Laguna, o verdadeiro médico assistente, reduzir o número de pratos das suas pantagruélicas e variadas refeições.



22200174288

Carlos-Quinto causavam, pela sua situação geográfica, certas apreensões a Francisco I de França, que via, no Imperador, uma constante ameaça da poderosa Casa de Austria.

Os dois testas coroadas olhavam-se, examinavam-se, mediram-se e procuraram alianças suficientes para se defrontarem mais tarde, no campo de batalha.

Na Itália, Carlos-Quinto não queria os franceses na Lombardia. Desejava ainda anular as anexações que Luís XI fizera para a França e reaver a Picardia, a Bolonha, o Delfinado e a Provença.

Por seu lado, Francisco I, pretendia a Navarra.

As alianças que mais convinham eram o Papa, no centro da Itália e Henrique VIII, Rei da Inglaterra,, então senhor de Calais, na França.

Com o Papa, contava Francisco I, depois da Concordata de 1516, em que se obrigava a proteger os interesses dos Medicis.

Para captar Henrique VIII, realizou-se em Ardres (Flandres) o imponente e luxosíssimo encontro dos dois soberanos, no «*Camp du Drap d'Or*», como a História passou a denominar este local, em que o Rei francês e seus fidalgos gastaram as rendas fabulosas que não possuiam. Este encontro deslumbrante, resultou mais num quadro de apoteose de «feerie» do que numa aliança leal e efectiva.

O tratado foi assinado em 7 de Junho de 1520 e, nesta altura, Carlos-Quinto, em volta do ministro inglês, Wolsey, tinha conseguido uma entrevista imediata com o Rei de Inglaterra. Este, em Gravelines e ao regressar de Ardres, encontrou-se com o Imperador e renegou o tratado com a França. Pôs-se, francamente, do lado do habsburgo.

Com o Papa Leão X, também Carlos-Quinto se entendeu. Pelo acordo de Maio de 1521, o Imperador baniria dos seus Estados, Lutero e a sua doutrina, comprometendo-se a proteger os Estados da Igreja e a família Medicis, a que o Papa pertencia.

* * *

Não tardou que a França visse invadida a Champagne e cercada Mezières.

Bayard conseguiu levantar o cerco, salvar a praça e, Francisco I, chegou até a entrar em Pamplona, na Navarra. O feito de Bayard foi recompensado com a nomeação de Cavaleiro de Saint-Michel e honras de Príncipe.

Mas a roda começou a desandar para a França e, no ano seguinte (1522), os franceses são batidos em Bicoque e expulsos de Milão. Também a Provença foi invadida, Marselha cercada e nesta ocasião, Carlos, o Condestável de Bourbon, já tinha renegado o seu Rei, Francisco I, passando-se para as forças inimigas, que ia acompanhando.

Numa nova tentativa contra Milão, o Rei da França, concentrou as forças em Pavia mas, cercado, foi derrotado e feito prisioneiro de Carlos-Quinto, derrota que o próprio Rei condensou na frase célebre: «*Tout est perdu, fors l'honneur et la vie*», enviada a sua Mãe. Esteve preso em Madrid.

* * *

Não tendo conseguido o seu sonho do domínio universal — para o que contribuiu a oposição de Francisco I — assim como não conseguira também exterminar o luteranismo na Alemanha, o Imperador Carlos-Quinto teve, em 1546, aos 46 anos de idade, a primeira ideia de abdicar.

Mas, só em 3 de Fevereiro de 1557, com um grande séquito, saíu de Jarandilla e seguiu para a Estremadura espanhola, em direcção ao mosteiro dos Jerónimos de Yuste, onde chegou às 5 horas da tarde, a fim de se instalar, definitivamente, num pavilhão que mandara construir, ao sul do mesmo mosteiro.

Quando chegou, desceu da liteira e foi recebido pelos monges, com a cruz alçada e as estrófes de um *Te Deum*.

O Imperador, do leito, podia ouvir missa no mosteiro, através duma janela, rasgada para esse fim.

Já tinha abdicado e pensou mesmo fazer-se monge. Mas continuou a ser consultado, sempre, por seu filho Filipe II, não se alheando dos negócios do Estado.

Em Agosto de 1558, quis assistir à celebração dos seus próprios funerais — vesania curiosíssima! — mostrando bem a psicopatia hereditária da mãe, Joana a Louca, uma necrófila, que sempre, nas frequentes peregrinações, se fazia acompanhar do cadáver do marido, Filipe o Belo, atravessando montes, vales e povoados, em procissão fúnebre.

* * *

Nos fins do mesmo Agosto de 1558, Carlos-Quinto teve um acesso de *torticolis*, seguido de gota.

Foi-lhe aplicada uma sangria, pareceu melhorar, mas voltou a piorar em 30 de Agosto, após um jantar ao ar livre. A febre elevou-se e chamaram o Dr. Corneille de Baersdorp.

Em 4 de Setembro aparece-lhe uma grande fadiga com angústia e sede violenta, acompanhada de febre.

Tomou um caldo de galinha com maná em lágrimas o que causou vómitos. Tomou ruibarbo, que aliviou o intestino e causou melhoria.

Em 6 de Setembro, febre e delírio; em 9, redigiu um codicilo do testamento; em 17, recebeu a comunhão que pediu; em 19, durante a madrugada, vómitos e calefrios, seguidos de febre e sudação. Foi-lhe ministrada a extrema unção.

Lúcido, consciente do seu estado, pediu aos monges que lhe lessem orações e litanias que indicou.

A 21 de Setembro, à 1 hora e 45 minutos da manhã, tomou um crucifixo das mãos da Imperatriz beijou-o e, um quarto de hora mais tarde, exalava o último suspiro, com toda a calma.

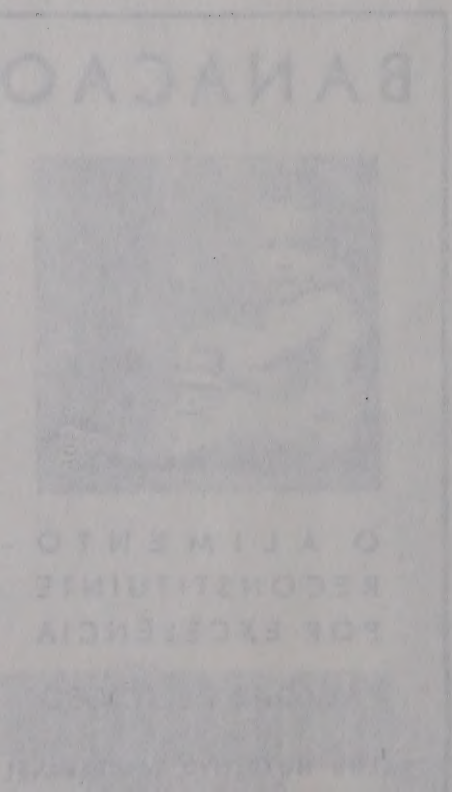
* * *

O Imperador Carlos-Quinto é o paradigma dum artrítico com taras ancestrais, multiplas e carregadas, sendo bem patente um certo grau de desequilíbrio mental.

Não nos é difícil explicar, pelos seus antepassados, a origem de tal tara. Filho de Joana a Louca, necrófila, atacada de loucura após a morte do marido; neto de Fernando de Aragão, que faleceu de melancolia; bisneto ainda, pelo lado materno, de D. Isabel de Portugal, que apresentou sinais evidentes de alienação mental.

Para nós, este caso tem, ainda, um certo interesse histórico porque, com a desastrosa e desastrada morte de D. Sebastião, em Alcácer-Kibir, os herdeiros de Carlos-Quinto foram os soberanos de Portugal, durante 60 anos, desde 1580 até 1640.

Tem quarenta anos e não parece.
Não admira: usa...
...«Produtos de Beleza TINOCO»
TINOCO
Rua de Santa Catarina
26-28-Telefone 6 MIL
PORTO
CALDEVILLA

BANACAO

O ALIMENTO
RECONSTITUINTE
POR EXCELÊNCIA
PALADAR DELICIOSO
VALOR NUTRITIVO INSUPERÁVEL